

DINÂMICAS TRANSFRONTEIRIÇAS E A EXPANSÃO DAS FACCÕES CRIMINOSAS PARA A AMAZÔNIA: A CIDADE DE MARABÁ (PA) PERANTE O CONTEXTO DAS REDES DO CRIME ORGANIZADO

CROSS-BORDER DYNAMICS AND THE EXPANSION OF CRIMINAL FACTIONS IN BRAZILIAN AMAZON: THE CITY OF MARABÁ (PA) IN THE CONTEXT OF ORGANIZED CRIME NETWORKS

Roberta Carolina Maués do NASCIMENTO¹
Lucas de Souza ARAÚJO²

Resumo: A crescente presença do crime organizado na Amazônia brasileira é motivada por fatores como: a vulnerabilidade das fronteiras, a presença precária do Estado em zonas remotas, bem como, o aumento das rotas de tráfico de drogas, armas e outros ilícitos. A cidade de Marabá, por sua posição geográfica estratégica e infraestrutura em crescimento, tem se tornado de grande relevância para essas redes criminosas. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é investigar as dinâmicas transfronteiriças e a expansão das facções criminosas na Amazônia brasileira, com foco na cidade de Marabá. A pesquisa utilizou como procedimentos metodológicos a análise de documentos e relatórios oficiais, provenientes do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), levantamento teórico acerca dos conceitos de fronteira e de crime organizado e trabalhos de campo em Marabá. Os resultados indicam a centralidade de disputas territoriais pelo mercado da droga na cidade, suas rotas de operação, e como as dinâmicas locais favorecem essa expansão.

Palavras-chave: Facções criminosas; Dinâmicas transfronteiriças; Disputas territoriais; Marabá (PA).

Abstract: The expansion of organized criminality in the Brazilian Amazon is driven by factors such as vulnerable borders, precarious presence of the State in distant areas, and the increase in drug, arms, and other illicit trafficking routes. The city of Marabá, in Pará state, due to its strategic geographic location and growing infrastructure, has become a key target for these criminal networks. In this sense, this paper objectives to investigate the cross-border dynamics and expansion of criminal factions in the Brazilian Amazon, focusing on Marabá's city. The research used the following methodological procedures: analysis of official documents and reports provided from Brazilian Public Security Forum (FBSP), Institute of Applied Economic Research (IPEA) and United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), a theoretical survey on the concepts of borders and organized crime, and fieldwork in Marabá. Results indicate the centrality of territorial disputes over the drug market in the city, their operating routes, and how local dynamics favor this expansion.

Keywords: Criminal factions; Cross-border dynamics; Territorial disputes; Marabá (PA).

Introdução

As facções criminosas representam organizações que atuam em diferentes regiões do Brasil, exercendo influência significativa no cenário criminal. Essas organizações têm suas

¹ Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Pará. Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Email: rcarolinamaues@gmail.com.

² Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Pará. Email: lucasaraudo0311@hotmail.com.

origens ligadas ao sistema prisional, onde surgiram como uma forma de proteção e organização dos detentos diante das condições precárias e da violência dentro das prisões, ou seja, a partir de um processo de faccionalização do sistema prisional brasileiro, impulsionado por políticas de encarceramento em muitos estados do país (Manso e Dias, 2017).

Nesse sentido, a Amazônia exerce um papel crucial para as facções criminosas, tanto a nível nacional quanto internacional. Sua extensa/densa floresta, juntamente com sua complexa geografia, oferece um ambiente propício para o cultivo, produção e trânsito de substâncias ilícitas (Couto, 2018). Desse modo, alguns municípios na Amazônia desempenham um papel crucial nas redes de facções criminosas, servindo como rota para o tráfico de drogas e outras atividades ilícitas. O município de Marabá, no Estado do Pará, é um exemplo dessa dinâmica, já que está localizada no entroncamento de importantes rodovias e próxima ao rio Tocantins, facilitando o transporte e escoamento de produtos ilícitos pela região. Por outro lado, sua posição no sudeste do Pará, relativamente próxima às fronteiras com outros estados e áreas isoladas da Amazônia, faz com que Marabá seja uma rota de trânsito e redistribuição para mercadorias ilegais que chegam da fronteira e precisam ser distribuídas para outras regiões do Brasil.

Estudar o crime organizado e suas formas de territorialização nas áreas periféricas requer uma metodologia bem delimitada, por ser um tema delicado de ser discutido, acarreta dificuldades que podem ser encontradas no processo de tentar dar respostas aos questionamentos levantados, seja na obtenção de informações acerca do tema ou também na inserção e aprofundamento do pesquisador no lócus da pesquisa.

É importante ressaltar a relevância do tema para o atual cenário científico, tendo em vista o vasto arcabouço teórico e de pesquisas acerca da temática, seja no âmbito geográfico, ou mesmo, em outras áreas das ciências sociais. O fenômeno das dinâmicas fronteiriças, assim como o da violência, desse modo, está entre as grandes discussões acadêmicas acerca das problemáticas socioespaciais enfrentadas pelo mundo moderno.

No que concerne ao crescimento e os desdobramentos da violência, especificamente, das facções criminosas, há o interesse de cientistas políticos, urbanistas, sociólogos, geógrafos e de agentes fomentadores de políticas públicas em buscar respostas. É possível dizer que no caso da Amazônia, esse fenômeno vem chamando a atenção desde a última década, tendo em vista que nos últimos dez anos a violência e as dinâmicas criminais na Amazônia têm se intensificado, tornando-se uma preocupação crescente (IPEA, 2024). A região, historicamente marcada por conflitos de terra e exploração ilegal de recursos, carrega em sua vasta extensão

a dificuldade de fiscalização. O aumento das dinâmicas criminais nas áreas de fronteira e, consequentemente, da violência na região, representam uma ameaça à segurança pública, à integridade de comunidades indígenas e tradicionais, além de agravar a desigualdade social e a exclusão em territórios urbanos já vulneráveis das cidades amazônicas.

Assim, este trabalho está estruturado em duas partes principais que se complementam para analisar a crescente influência do crime organizado na região amazônica. Na primeira parte, intitulada "A expansão do crime organizado para a Amazônia: Dinâmicas transfronteiriças das facções", será explorado como a geografia complexa e as fronteiras porosas da Amazônia facilitam a atuação de facções criminosas, permitindo a criação de rotas de tráfico de drogas que conectam os países produtores com os mercados consumidores, dentro e fora do Brasil. A segunda parte, "O papel de Marabá dentro das redes do crime organizado", apresenta a cidade de Marabá como exemplo de como essas facções utilizam cidades na Amazônia para consolidar suas operações. Marabá será analisada em termos de sua localização geográfica, sua importância como ponto logístico no escoamento de drogas e o impacto social e econômico que a presença do crime organizado tem sobre a cidade. De forma conjunta, essas partes fornecem uma visão abrangente das dinâmicas regionais e locais que sustentam a expansão das atividades ilícitas na Amazônia.

Procedimentos metodológicos

Fazendo parte de um contexto mais amplo de pesquisa representado pelo NEPEVA (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Violência na Amazônia) e financiado pela SECTET (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica), este trabalho tem como objetivo entender o papel que Marabá desempenha dentro do contexto das redes do crime organizado na Amazônia, bem como sua relação com as dinâmicas criminais transfronteiriças nesta região. Desse modo, os procedimentos metodológicos incluem: levantamento bibliográfico, debruçando-se nos trabalhos de Couto (2018, 2023), Haesbaert (2023), Manso e Dias (2017), bem como; coleta de dados, elaboração de mapas temáticos, entrevistas com os moradores. Por conseguinte, vale ressaltar o embasamento a partir da análise dos relatórios oficiais do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) acerca das cartografias da violência na Amazônia, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

sobre as dinâmicas da violência na região Norte e do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) a respeito do tráfico de drogas.

A expansão do crime organizado para a Amazônia: dinâmicas transfronteiriças das facções criminosas

A expansão das atividades relacionadas ao crime organizado na Amazônia é um fenômeno que vem se intensificando nas últimas décadas, tanto pelo nível de complexidade na atuação desses agentes no espaço urbano, quanto pela importância que a região amazônica tem para essas organizações oriundas do sudeste brasileiro.

De acordo com o IPEA (2024), na região Norte do país a violência assume formas complexas, dentre os principais fatores, destacam-se a expansão da fronteira agropecuária e de questões de regularização fundiárias; a implementação de garimpos ilegais na região; o enfraquecimento de políticas públicas e de fiscalização de instituições de controle socioambiental; o aumento de armas de fogo na região; a banalização da violência contra camponeses e povos tradicionais; bem como, a expansão de facções criminosas para diversas cidades da região norte.

Nesse sentido, foi a partir da década passada que as facções criminosas sudestinas intensificaram suas ações nos estados do Norte, complexificando suas formas de atuação na região e investindo seus recursos para estender seu raio de influência no território nacional. Logo, dentro dessa lógica, essa expansão “disseminou um modelo de organização da população carcerária e de gestão dos mercados ilícitos a partir das conexões construídas nas prisões, que se mostrou exitoso do ponto de vista econômico e da perspectiva político-ideológica” (Dias, 2024, p. 60).

De acordo com Misso (2006), o crime organizado pode ser entendido como uma forma de empreendimento criminal que se estrutura em redes hierárquicas ou descentralizadas, operando de maneira estável e transnacional. Esse tipo de criminalidade se caracteriza pela busca de lucro através de atividades como tráfico de drogas, armas, pessoas e lavagem de dinheiro. Por outro lado, as facções criminosas são grupos que emergem, predominantemente, em contextos de exclusão social e prisionais. Segundo Feltran (2018), as facções surgem como mecanismos de proteção e controle dentro do sistema penitenciário, estruturando-se em torno de uma identidade coletiva e de um código de conduta próprio. Diferentemente do crime organizado, as facções criminosas tendem a exercer um forte caráter territorializador,

estabelecendo domínio sobre comunidades específicas. Nessas áreas, impõem regras próprias, aplicam formas de justiça paralela e asseguram sua permanência por meio de atividades ilícitas, como o tráfico de drogas e a extorsão.

Para entender o atual cenário do crime organizado no espaço amazônico é necessário compreender alguns fatores que contribuíram para a formação dessa atual conjuntura. Durante o período de expansão das facções para a região Norte, estas, por sua vez, enfrentaram algumas resistências por parte de facções regionais que rivalizavam e se opunham a lógica “estrangeira” que ganhava força nos estados nortistas (Couto, 2023). Entretanto, a partir das alianças firmadas com outras facções regionais, as facções sudestinas conseguiram, com o passar do tempo, obter o controle de diferentes territórios no espaço amazônico.

A partir desse contexto, segundo o relatório de Cartografias da Violência na Amazônia (FBSP, 2023), a Amazônia conta com espaços fronteiriços com grande fluxo migratório, transações comerciais clandestinas e disputas territoriais entre grupos criminosos. Além disso, as condições naturais da região, como a vegetação densa e os rios sinuosos, proporcionam esconderijos ideais para plantações ilegais de entorpecentes, laboratórios de processamento e acampamentos para abrigar traficantes. Ademais, a vastidão e a escassez de infraestrutura na Amazônia dificultam as operações de fiscalização e controle por parte das autoridades, que acabam permitindo que as atividades criminosas ocorram de forma mais discreta e evasiva.

Segundo Haesbaert (2023), vivemos em um tempo que está além da fluidez e da mobilidade irrestrita, mas sim com múltiplas e complexas formas de i-mobilidades, multiplicação de territórios e de fronteiras. Para Haesbaert, a fronteira não é apenas uma divisão que separa territórios, mas sim um espaço de articulação de forças globais e locais, envolvendo processos de exclusão e integração, assim como de conflito e cooperação.

Por outro lado, para Raffestin (1993) a fronteira é uma zona de interação, onde ocorrem trocas e tensões entre diferentes espaços, sociedades e culturas. O autor enfatiza que as fronteiras são socialmente construídas, dependendo de relações de poder, trocas econômicas e interações simbólicas, o que implica que essas fronteiras podem ser transformadas ao longo do tempo conforme as dinâmicas sociais, políticas e culturais mudam. Assim, a fronteira assume um papel ativo no processo de territorialização, ou seja, na construção de identidades e na organização espacial de uma sociedade.

As áreas de fronteira na Amazônia são constituídas por vastas regiões de difícil acesso, marcadas pela proximidade com países produtores de drogas, como Colômbia, Peru e Bolívia, e pela presença de rios e florestas densas, que dificultam a fiscalização e controle estatal.

Essas áreas são caracterizadas por uma ocupação fragmentada, onde coexistem populações indígenas, comunidades tradicionais, militares, e atividades econômicas legais e ilegais (como garimpo, desmatamento e tráfico de drogas).

Logo, as dinâmicas criminais nas áreas de fronteira da Amazônia, além de tudo, podem estar ligadas a um ciclo de destruição ambiental. Segundo Couto (2023), há uma relação direta entre o tráfico de drogas e a exploração dos recursos naturais na Amazônia por meio de uma “narcoecologia”, que seria uma simbiose entre o narcotráfico e a ecologia, resultando em impactos ambientais significativos, como: desmatamento, poluição de rios, perda de biodiversidade e degradação dos ecossistemas locais. As comunidades locais, nesse ponto, muitas vezes são pressionadas ou forçadas a se envolverem com atividades ilegais, seja através do cultivo de drogas, do trabalho em garimpos ilegais ou pela extração de madeira. Isso desestabiliza a economia local e destrói formas de subsistência tradicionais.

O quadro abaixo e as análises posteriores identificam as principais dinâmicas fronteiriças nos estados da Amazônia, tendo como embasamento os relatórios oficiais de Dinâmicas da Violência na Região Norte (Ipea, 2024), das Cartografias da Violência na Amazônia (FBSP, 2023) e do Relatório Mundial sobre Tráfico de Drogas (UNODC, 2023). Logo, entende-se, de uma maneira geral, que os estados da região Norte enfrentam problemáticas resultantes de conflitos na fronteira de seus limites territoriais em relação a outros países da América Latina.

Quadro 01 – As principais dinâmicas criminais fronteiriças dos Estados na Amazônia.

Estados	Dinâmicas criminais na fronteira
Acre	Tráfico de drogas, tráfico de armas, pesca ilegal e biopirataria.
Amapá	Tráfico de drogas, contrabando de minérios, migração internacional, tráfico de armas.
Amazonas	Tráfico de drogas, contrabando de madeira, migração internacional, tráfico de armas.

Mato Grosso	Tráfico de drogas, contrabando de madeira, migração internacional, tráfico de armas.
Pará	O Pará faz fronteira com o Suriname e a Guiana, contudo a maioria dos fluxos referentes às dinâmicas criminais com esses países são realizados pelo estado do Amapá.
Rondônia	Tráfico de drogas, migração internacional, tráfico de armas.
Roraima	Tráfico de drogas, contrabando de minérios, migração internacional, tráfico de armas.

Fonte: (IPEA, 2024); (FBSP, 2023); (UNODC, 2023). **Organização:** Autores.

O estado do Amazonas, por exemplo, com sua extensa rede de rios e fronteiras com Peru, Colômbia e Venezuela, caracteriza-se como um ponto estratégico para o tráfico. O rio Solimões, particularmente, é uma rota importante para o transporte de cocaína vinda da Colômbia e do Peru. O isolamento geográfico e a presença de áreas de difícil acesso facilitam o controle territorial por facções criminosas. Por outro lado, o estado do Acre faz fronteira com Peru e Bolívia, que segundo a UNODC (2023) são dois dos maiores produtores de cocaína do mundo, o que torna o Estado importante para a rota do tráfico de drogas. O município de Cruzeiro do Sul, próximo à fronteira peruana, é um dos principais pontos de entrada de cocaína no Brasil. O tráfico de drogas é uma das principais atividades criminosas nas fronteiras do Acre, com facções locais cooperando com organizações nacionais/internacionais para transportar drogas por rotas fluviais e terrestres. Logo, a fragilidade institucional e a pobreza na região contribuem para o recrutamento de pessoas locais para atuar no transporte de drogas. Além disso, o contrabando de madeira e o garimpo ilegal também são fontes de criminalidade que agravam a degradação ambiental.

O estado de Rondônia, que faz fronteira com a Bolívia, enfrenta uma intensa dinâmica de tráfico de drogas e contrabando. As rotas de tráfico de cocaína boliviana cruzam o estado, utilizando tanto estradas como rios. Além disso, o contrabando de veículos e de produtos eletrônicos é uma prática comum. A exploração ilegal de recursos naturais, como a madeira e o ouro, também é um problema crítico em Rondônia, com redes criminosas operando garimpos ilegais e devastando áreas de floresta. Em contrapartida, o estado do Amapá, por

outro lado, compartilha uma extensa fronteira com a Guiana Francesa, o que o coloca em uma rota de tráfico de drogas e contrabando de produtos entre a América do Sul e a Europa. O rio Oiapoque é um dos principais pontos de passagem de drogas para o mercado europeu, utilizando tanto a Guiana Francesa quanto o Suriname como intermediários. Além do tráfico de drogas, o contrabando de ouro e de mercadorias é frequente na fronteira. Ademais, a porosidade da fronteira e a baixa presença de fiscalização facilitam o trânsito de pessoas e mercadorias ilegais, contribuindo para o crescimento das redes criminosas na região.

O estado do Pará, com uma extensa costa marítima e fronteira com o Suriname e o estado do Amazonas, enfrenta dinâmicas criminais variadas, incluindo tráfico de drogas, contrabando de madeira e garimpo ilegal. O Pará é um dos principais pontos de saída de drogas para a Europa e a África, utilizando portos ilegais e embarcações clandestinas para escoar cocaína e outras drogas (Couto, 2018). Assim, o tráfico de madeira ilegal é outra grande preocupação, com grupos criminosos desmatando áreas protegidas e utilizando as rotas fluviais para transportar a madeira para fora do país. A violência rural e a disputa por terras também são problemas recorrentes, impulsionados pela exploração ilegal de recursos naturais.

Partindo do pressuposto de que historicamente o espaço amazônico e suas zonas fronteiriças foram, de certa maneira, marcados por conflitos, sua atual configuração também segue essa linha. A recente incorporação da Amazônia aos circuitos das redes ilegais do crime organizado corrobora ainda mais com a dimensão e a complexidade das dissidências em áreas de fronteira. Os fluxos ilegais tornam-se os principais fomentadores de aglomerações e tensões nesses espaços. A presença de atividades ilícitas nas áreas de fronteira da Amazônia pode, desse modo, criar uma economia informal e ilegal nesses espaços, o que pode, de certa maneira, atrair migrantes em busca de oportunidades econômicas, mesmo que essas oportunidades estejam associadas a atividades de risco e violência.

Portanto, a expansão das facções criminosas para o Norte do Brasil demonstra uma diversificação das atividades ilícitas exercidas por essas organizações, estando relacionada a diversos fatores, incluindo os mais usuais dentro do cenário das organizações criminosas de tráfico de drogas, como a busca por novos mercados e a disputa por territórios e rotas de transporte. Contudo, tal fenômeno assume, também, relações com outras dinâmicas criminais, ou mesmo, intensificando-as. Assim, a própria relação do tráfico com os crimes ambientais, fomentadora de uma "narcoecologia" contribuem para a dinâmica migratória na Amazônia ao criar condições de violência e instabilidade que forçam as pessoas a se deslocar, ao mesmo

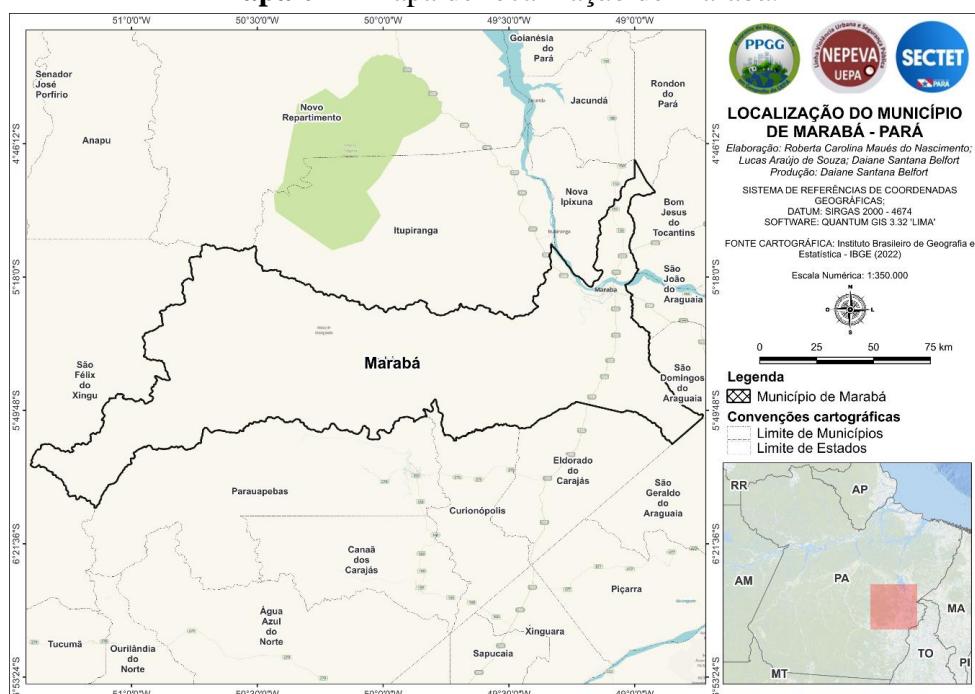
tempo em que abrem espaço para novas atividades econômicas e exploração territorial em áreas remotas e de fronteira. Essa situação resulta em uma complexa interação entre fatores econômicos, sociais e ambientais.

O papel de Marabá dentro das redes do crime organizado

Nos últimos anos, observou-se uma tendência preocupante: a expansão das facções criminosas para cidades médias em todo o país. Esse fenômeno representa um desafio significativo para as autoridades de segurança pública e para a sociedade em geral (Rodrigues; Feltran; Zambon, 2023). As maiores facções criminosas, tanto o Primeiro Comando da Capital quanto o Comando Vermelho, têm suas origens em grandes centros urbanos. No entanto, essas organizações rapidamente perceberam as oportunidades de novos mercados que as cidades médias oferecem e passaram a expandir suas operações para tais localidades.

Existem várias razões para essa expansão. Em primeiro lugar, as cidades médias muitas vezes carecem de recursos e estrutura adequada para lidar com o crime organizado, o que as torna alvos para as facções. Além disso, podem oferecer um ambiente propício para as atividades criminosas, com menos vigilância e pressão das autoridades em comparação com as metrópoles.

Mapa 01 – Mapa de localização de Marabá.



Fonte: Organizado pelos autores (2024).

Conforme demonstra o mapa 01, Marabá fica localizada no sudeste do Estado do Pará, possuindo características singulares que refletem tanto sua história quanto sua atual dinâmica socioeconômica. Assim, Marabá se destaca por sua localização às margens dos rios Tocantins e Itacaiúnas, o que contribui significativamente para sua relevância econômica e social na região. Em razão do seu núcleo urbano estar próximo a importantes rotas de transporte, como rodovias e rios navegáveis, Marabá atrai a atenção das facções que buscam controlar o tráfico de drogas e outros ilícitos em áreas de grande circulação e de logística favorável.

Afinal, por funcionar como um ponto de passagem para o tráfico de drogas que segue em direção a outros estados, a cidade se torna um importante nó dentro das redes do crime organizado, nas rotas que se dirigem para o Tocantins e, além de tudo, para o Maranhão, sendo uma porta de entrada para os mercados ilícitos do Nordeste do Brasil. Conforme exibe o mapa 02, identifica-se que essas rotas são vitais para o fluxo de drogas, facilitando a distribuição e o escoamento das substâncias ilícitas para outras regiões do país.

Mapa 02 – Marabá dentro das redes e fluxos do crime organizado na Amazônia.



Fonte: Couto, 2023. Organização: Autores (2024).

Portanto, entende-se que Marabá tem se tornado um centro nevrálgico para o crime organizado. A cidade serve como um ponto de convergência para atividades criminosas, facilitando, além de tudo, o escoamento de drogas para municípios adjacentes do sudeste paraense. A presença de redes criminosas em Marabá, portanto, é impulsionada pela sua

importância econômica e pela complexidade das rotas de transporte que conectam a região a diferentes partes do Brasil e da América do Sul.

Sobre a importância de uma cidade média e polarizadora no sudeste paraense, como Marabá, o relatório de Cartografias da Violência na Amazônia diz:

São destacados como nexos estruturantes das redes do narcotráfico na Amazônia, ou seja, são os principais nós de organização das redes do crime organizado que dinamizam os fluxos de mercadorias ilícitas. E, mais especificamente, pela complexidade que a economia do narcotráfico traz em sua dinâmica de funcionamento, as periferias destas cidades são incorporadas ao processo de territorialização e grupos ou facções do tráfico de drogas. Isso não significa em hipótese alguma a não importância de cidades pequenas ou de porte médio, pois muitas delas na região vêm sendo cada vez mais incorporadas a estas redes e não apenas enquanto áreas de passagem, mas enquanto mercados locais ou lugares de refúgio de integrantes de facções ou até mesmo de camuflagem da droga transportada. (FBSP, 2023, p. 60).

Dessa forma, entende-se que a localização de Marabá cria um enlace crucial com outras regiões por meio do eixo rodoviário que a conecta a Belém, a capital do Pará. Esse corredor rodoviário é essencial para o transporte de cargas, incluindo as associadas ao tráfico de drogas, permitindo um acesso mais eficiente ao mercado consumidor e a outras rotas de tráfico. Nesse cenário, a conexão de Marabá com Belém é fundamental para a dinâmica do tráfico de drogas. Belém, por sua vez, está interligada ao Amapá por rotas fluviais, e o Amapá tem uma conexão internacional com o Suriname, tanto por rotas fluviais quanto rodoviárias. Esse corredor internacional é particularmente relevante, pois permite o fluxo de drogas não apenas dentro do Brasil, mas também para outros países da América do Sul, ampliando o alcance das redes criminosas.

Por conseguinte, a rota fluvial entre Belém e o Amapá facilita o transporte de mercadorias e pessoas, criando uma via para o tráfico que pode ser utilizada para movimentar drogas em grandes quantidades. A conexão rodoviária entre o Amapá e o Suriname é igualmente importante, permitindo a movimentação transnacional de drogas e reforçando posição da região na cadeia de suprimento de narcóticos. Neste ponto, Marabá e suas conexões regionais e internacionais destacam o papel crucial da cidade no tráfico de drogas. Esse papel tem implicações significativas para a segurança pública e para a gestão de fronteiras. O fluxo constante de drogas e a presença de redes criminosas em Marabá e suas rotas associadas criam desafios complexos para as autoridades locais e nacionais.

Contudo, ao contrário do que acontece na capital paraense (onde há uma atuação maior do comando vermelho), Marabá, por sua vez, encara uma dinâmica diferente no que concerne ao domínio das facções, se encontra em constante disputa pelo domínio do território e do mercado consumidor das drogas. Logo, tanto o Comando Vermelho quanto o Primeiro Comando da Capital efetuam ações, principalmente, nos territórios urbanos de Marabá.

Figura 01 – Pichações do Comando Vermelho nas periferias de Marabá.



Fonte: Autores, (2024).

Conforme a figura acima, percebe-se que o crime organizado produz diferentes táticas para sua territorialização. Couto (2018), em sua vasta bibliografia acerca do estudo das facções criminosas na Amazônia, nos contempla com análises mais aprofundadas sobre a temática, uma delas, por exemplo, é a apropriação simbólica do território realizada por esses grupos na periferia das cidades por meio das pichações. Essas pichações representam barreiras invisíveis e informais que são difíceis de serem identificadas por sujeitos de fora daquela realidade. Assim, o controle daquele espaço se dá, dentre outros modos, pela vigilância e monitoramento dos fluxos.

Afinal, a territorialização das facções criminosas nos territórios urbanos de Marabá segue uma lógica de controle das periferias, tanto para a circulação de ilícitos quanto para a manutenção da ordem interna desses grupos. As facções buscam dominar esses espaços vulneráveis socialmente, onde a presença do Estado é limitada e as condições socioeconômicas são precárias. Portanto, essas regiões urbanas se tornam zonas de influência

das facções, que oferecem “proteção” à população local, ao mesmo tempo em que consolidam seu controle sobre o tráfico de drogas, armas e outras atividades ilegais, bem como, as relacionadas a áreas mais longínquas do núcleo urbano, como os crimes ambientais. Sobre os crimes ambientais relacionados com as facções na região, acrescenta-se:

Destaca-se também que essa região controlada pelo PCC possui inúmeras pistas de pouso clandestinas, usadas como conexão para trazer a droga da fronteira dos países produtores de cocaína ao estado. Além disso, nessa região há fortes indícios da relação do PCC com outros crimes ligados a destruição da natureza como forma de acumulação de capital, como as atividades de garimpo ilegal, extração ilegal de madeira e grilagem. (Couto, 2023, p. 87).

Assim, Marabá enfrenta desafios significativos relacionados à exploração ilegal de recursos naturais e outras atividades criminosas que ameaçam a biodiversidade e a sustentabilidade da região. A presença das facções criminosas nesse espaço também está associada ao interesse desses grupos em explorar os recursos da Amazônia, como madeira, minerais e terras, de forma ilegal e não sustentável. A busca por lucro rápido muitas vezes leva à destruição indiscriminada da floresta, à contaminação de rios e à devastação de ecossistemas. Logo, verifica-se que as redes do tráfico de entorpecentes incorporaram em suas ações as potencialidades que a Amazônia carrega a partir dos recursos naturais e da economia local de alguns espaços (Rapozo; Silva; Radaelli, 2017).

Então, a expansão das facções para Marabá também contribui para o aumento de crimes ambientais. Essas atividades criminosas não apenas comprometem a integridade dos ecossistemas amazônicos, mas também têm impactos negativos sobre as comunidades locais que dependem dos recursos naturais para sua subsistência. Ou seja, a territorialização das facções em Marabá não se limita ao controle dos territórios urbanos, mas se estende, consolidando sua influência para além da cidade, em espaços de Marabá não urbanos.

Considerações finais

A partir da análise realizada sobre as dinâmicas transfronteiriças e a expansão das facções criminosas para a Amazônia, com foco na cidade de Marabá, pode-se concluir que o avanço dessas redes criminosas está intrinsecamente relacionado à vulnerabilidade das fronteiras, à fragilidade da presença estatal em regiões isoladas e ao fortalecimento de rotas

estratégicas para o tráfico de drogas. Marabá possui um papel de importância logística para o crime organizado, já que se tornou um ponto de convergência para essas facções, que encontram na cidade um ambiente propício para expandir suas atividades ilícitas.

As dinâmicas criminais nas fronteiras da Amazônia, de outro modo, são fortemente influenciadas pela porosidade desses espaços, onde a precária presença estatal facilita o tráfico de drogas, armas e outras atividades ilícitas. As facções criminosas aproveitam essa vulnerabilidade para expandir suas operações, estabelecendo rotas que conectam diferentes partes da Amazônia com mercados nacionais e internacionais. A vastidão e o difícil acesso a essas áreas permitem que os grupos operem de maneira organizada, integrando-se a redes transnacionais de crime. Isso cria uma dinâmica transfronteiriça na Amazônia, que a conecta a países vizinhos e facilita o fluxo de ilícitos.

Nesse sentido, entende-se que os grandes e médios centros urbanos na Amazônia vêm sendo disputados pelo crime organizado, tanto por se tornarem importantes pontos para rotas do tráfico quanto pela possibilidade de adquirirem novos mercados consumidores. Marabá se insere nesse contexto, de certa maneira, como um nó logístico crucial para as facções criminosas, servindo de elo entre as rotas amazônicas e os grandes centros de consumo e distribuição, tanto no Pará quanto para outras regiões do país.

Marabá desempenha um papel importante na expansão do crime organizado na Amazônia, tanto o seu núcleo urbano (com boas conexões rodoviárias e fluviais que a torna um ponto de passagem essencial para o tráfico de drogas e outros produtos ilícitos) quanto áreas mais distantes da cidade, abarcam oportunidades para as facções perpetuarem suas atividades, ou melhor, diversificando-as. Ou seja, Marabá, além de tudo, oferece para as facções a oportunidade de se conectarem a outros negócios ilegais (garimpos ilegais, grilagem, contrabando de madeira, contrabando de animais etc.). A atuação das facções criminosas em Marabá, dessa forma, não apenas intensifica os desafios de segurança pública, mas também impacta negativamente o tecido social e econômico da região.

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Superior, Profissional e Tecnológica do Pará (SECTET), pelo financiamento da pesquisa.

Referências

COUTO, A. C. O. **Do poder das redes as redes do poder: necropolítica e configurações territoriais sobrepostas do narcotráfico na Metrópole de Belém-PA.** Tese (Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

COUTO, A. C. O. **Geopolítica do narcotráfico na Amazônia.** Curitiba: Appris, 2023.

DIAS, Camila Caldeira Nunes. **Dinâmica da violência e do crime na macrorregião norte do Brasil:** o efeito das facções criminais. Boletim de Análise Político-Institucional: dinâmicas da violência na região norte. Brasília, DF: Ipea, n. 36, p. 59-70, jan. 2024.

FELTRAN, G. **Irmãos:** uma história do PCC. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Cartografias da violência na Amazônia.** 2. ed. São Paulo: FBSP, 2023.

HAESBAERT, Rogério. **I-mobilidades globais e dispositivos de contenção territorial na metrópole.** Rio de Janeiro: Consequênciia, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Dinâmicas da violência na região Norte.** Brasília: IPEA, 2024.

MANSO, B. P.; DIAS, C. N. PCC, sistema prisional e gestão do novo mundo do crime no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 11, n° 2, p. 10-29, ago./set. 2017.

MISSE, M. Sobre uma sociabilidade violenta. In: MISSE, Michel (Org). **Crime e violência no Brasil contemporâneo:** estudos de sociologia do crime e da violência urbana. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2006, p. 1-12.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

RAPOZO, Pedro; SILVA, Reginaldo Conceição da; COUTINHO, Taciana de Carvalho. **Dinâmicas dos mercados ilegais, criminalidade e representações sobre a violência:** a cartografia dos conflitos na faixa de fronteira Brasil, Colômbia e Peru no estado do Amazonas. Boletim de Análise Político-Institucional: dinâmicas da violência na região norte. Brasília, DF: Ipea, n. 36, p. 29-41, jan. 2024.

RODRIGUES, F. J.; FELTRAN, G.; ZAMBON, G. Apresentação: expansão das facções, mutação dos mercados ilegais. **Novos Estudos CEBRAP.** v. 42. n° 01. p. 11-18, jan./abr. 2023.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World drug report.** Viena: UNODC, 2023.